

AVALIAÇÃO DO DESENVOLVIMENTO VEGETATIVO DE CULTIVARES DE LARANJA SANGUÍNEA EM MUZAMBINHO – MG

Diego P. PEREIRA¹; Anna Lygia R. MACIEL²; Paulo S. SOUZA³

RESUMO

O Brasil é maior produtor de laranja do mundo, no entanto, somente de frutos de laranja com polpa clara. O município de Muzambinho apresenta as condições climatológicas adequadas para o desenvolvimento das cultivares de laranja de polpa pigmentada. Este estudo teve como objetivo avaliar o desenvolvimento de cultivares com potencial na região, possibilitando a implantação de pomares comerciais. As cultivares de laranja sanguínea e falsa sanguínea implantadas foram: Bahia Cara-Cara, Mombuca, Moro 44, Moro 46, Moro 77, Taroco 67, Sanguinelli 74, Valência Vermelha e Vermelha Precoce. Concluiu-se que, dentre as cultivares de laranja sanguínea, nenhuma delas se destacou com relação ao diâmetro de caule e de copa, porém, as cultivares Moro 46, Taroco 67, Moro 77, Sanguinelli 74 e Moro 44 apresentam maior altura de plantas.

Palavras-chave: *Citrus sinensis*; cultivares; desenvolvimento.

1. INTRODUÇÃO

O Brasil atualmente detém a posição de maior produtor de laranja do mundo, produzindo em torno de 18 milhões de toneladas (FAO, 2012). A produção de laranja no Brasil, na safra de 2015, alcançou mais de 16 milhões de toneladas, ocupando uma área de 688.248 hectares (IBGE, 2016). Embora, o Brasil seja o maior produtor de laranja de polpa clara, o plantio de variedades de polpa avermelhada é pouco difundido no país.

As laranjas sanguíneas são conhecidas mundialmente como *Citrus sinensis* (L.) Osbeck. As laranjas de polpa vermelha são divididas em duas categorias, as laranjas sanguíneas e as falsas sanguíneas, sendo diferenciada pela composição de sua polpa (MASSAFERA, 2014).

O município de Muzambinho apresenta as condições climatológicas adequadas para o desenvolvimento de cultivares de laranja sanguínea.

Neste contexto, o presente trabalho teve como objetivo avaliar a adaptabilidade e crescimento vegetativo das variedades de laranjas sanguíneas no município de Muzambinho, visando a identificação das melhores cultivares e possibilitando a implantação de pomares comerciais futuramente.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho /MG - E-mail: diegopereira.agro@gmail.com

² Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho/MG. E-mail: anna.lygia@muz.ifsuldeminas.edu.br

³ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – Campus Muzambinho. Muzambinho /MG - E-mail: paulo.ifsuldeminas@gmail.com

3. MATERIAL E MÉTODOS

O experimento foi conduzido no setor de Fruticultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Sul de Minas Gerais – *Campus Muzambinho*, localizado no município de Muzambinho, na região Sul de Minas Gerais, com as seguintes coordenadas geográficas: 21°20'53"S e 46°31'43"W, com altitude média de 1025 metros.

O experimento foi instalado em dezembro de 2012 com espaçamento de 6 metros entre linhas e 3 metros entre plantas, totalizando uma área de 1944 m². O delineamento experimental foi em blocos ao acaso, com três repetições e nove tratamentos (cultivares), com quatro plantas por parcela, totalizando 108 plantas.

As cultivares de laranja sanguínea e falsa sanguínea enxertadas em limão cravo foram: Bahia Cara-Cara, Mombuca, Moro 44, Moro 46, Moro 77, Taroco 67, Sanguinelli 74, Valência Vermelha e Vermelha Precoce.

As avaliações foram realizadas no mês de junho de 2016 quanto à altura da planta do solo ao topo; o diâmetro da copa em dois sentidos: perpendicularmente e paralelamente à linha de plantio, introduzindo-se uma régua graduada entre a copa no terço médio das plantas e o diâmetro do porta-enxerto e do enxerto utilizando-se um paquímetro.

4. RESULTADOS E DISCUSSÕES

De acordo com os resultados apresentados na Tabela 1, observou-se que houve diferença estatisticamente significativa entre as cultivares de laranja sanguínea para a variável altura de plantas, no entanto, para as demais variáveis analisadas não houve diferença estatística.

As cultivares que apresentaram maiores valores para a característica altura de plantas foram: Moro 46, Taroco 67, Moro 77, Sanguinelli 74 e Moro 44 (Tabela 1).

Tabela 1. Análise das médias de diâmetro de porta-enxerto (mm), diâmetro do enxerto (mm), diâmetro longitudinal (m), diâmetro paralelo (m) e altura (m) de diferentes cultivares de laranja sanguínea. Muzambinho – MG, 2016.

Tratamentos	Diâmetro Porta Enxerto	Diâmetro Enxerto	Diâmetro Longitudinal	Diâmetro Paralelo	Altura
Mombuca	55,47 a	55,82 a	1,41 a	1,35 a	1,97 b
Bahia Cara – Cara	62,76 a	58,27 a	1,79 a	1,67 a	1,86 b
Moro 46	64,14 a	62,83 a	1,45 a	1,38 a	2,24 a
Taroco 67	57,76 a	55,95 a	1,58 a	1,47 a	2,12 a
Valência Vermelha	51,91 a	46,84 a	1,48 a	1,37 a	1,62 b
Moro 77	70,93 a	67,23 a	1,59 a	1,71 a	2,45 a
Sanguinelli 74	70,03 a	65,91 a	2,02 a	1,47 a	2,05 a
Vermelha Precoce	55,01 a	50,90 a	1,40 a	1,40 a	1,82 b
Moro 44	75,07 a	70,02 a	1,71 a	1,58 a	2,44 a
CV (%)	21,37	19,05	26,81	24,17	16,00

Médias não diferem significativamente entre si, na mesma coluna, pelo teste Scott-Knott a 5% de probabilidade.

5. CONCLUSÕES

As cultivares que apresentaram maior altura de plantas foram: Moro 46, Taroco 67, Moro 77, Sanguinelli 74 e Moro 44.

Sugere-se a elaboração de mais estudos para avaliar o potencial produtivo destas cultivares, bem como, as propriedades inerentes ao suco obtido dos frutos de polpa pigmentada.

AGRADECIMENTOS

CNPQ, CAPES, FAPEMIG, NIPE – Campus Muzambinho.

REFERÊNCIAS

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA, 2016. **Levantamento sistemático da produção agrícola.** Disponível em: <http://www.ibge.gov.br/home/estatistica/indicadores/agropecuaria/lspa/lspa_201607_4.sht>. Acesso em: 25 ago. 2016.

FAO – FOOD AND AGRICULTURE ORGANIZATION, 2012. **FAOSTAT: Food and Agricultural commodities production.** Disponível em: <<http://faostat.fao.org/site/339/default.aspx>>. Acesso em: 25 ago. 2016.

MASSAFERA, G. **Efeito protetor do suco de laranja vermelha e dieta hiperlipídica nos parâmetros fisiológicos e marcadores bioquímicos em ratos submetidos à dieta hiperlipídica.** 2014. 68 f. Tese (Doutorado em Alimentos e Nutrição) – Programa de Pós-Graduação em Alimentos e Nutrição, Faculdade de Ciências Farmacêuticas da Universidade Estadual Paulista. “Júlio de Mesquita Filho”. Araraquara, 2014.